



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**Anaplasmosse em bovinos leiteiros na região Norte do Rio Grande do Sul**

**AUTOR PRINCIPAL:** Cristiane Variani

**CO-AUTORES:** Luana Edith da Silva Guimarães, Tiago Bordin,

**ORIENTADOR:** Maria Isabel Botelho Vieira.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo-UPF

## **INTRODUÇÃO**

A anaplasmosse é causada pela rickettsia intraeritrocitária obrigatória *Anaplasma marginale* e é responsável por importantes prejuízos econômicos em bovinos, devido aos óbitos, queda na produção, atraso no crescimento, gastos com os honorários veterinários, medicamentos, métodos diagnósticos e os custos com o controle dos vetores (MORETTA et al, 2014). Essa doença pode ser transmitida pelos carrapatos ixodídeos, iatrogenicamente, via transplacentária e através de vetores mecânicos como moscas hematófagas, mutucas e culicídeos. Os sinais clínicos são decorrentes da multiplicação dos parasitas e observa-se a ocorrência de febre, anemia hemolítica progressiva, palidez das mucosas, anorexia e prostração, dispneia, taquicardia, diminuição da produção de leite e, alguns casos, pode ocasionar morte súbita em menos de 24 horas. O diagnóstico dessa doença deve ser embasado nos dados epidemiológicos, sinais clínicos, exames laboratoriais e/ou lesões observadas à necropsia (COSTA et al., 2011).

## **DESENVOLVIMENTO:**

Em março de 2015, foi acompanhado no interior do município de Casca, uma propriedade com 25 vacas da raça holandesa, com produção média diária de 20 litros/animal, a qual o proprietário relatou queda brusca na produção de leite. Na anamnese o produtor referiu que: a alimentação dos animais constituía-se de silagem de milho, ração (20% PB) e pastagem de tifton em sistema de piquetes; realizavam vacinações de rinotraqueíte infecciosa bovina, diarreia viral bovina, leptospirose, brucelose e aftosa e utilizavam Eprinomectina pour-on para controle de parasitas internos e externos. Ainda, mencionou a infestação de moscas, inclusive, algumas diferentes das encontradas na rotina da propriedade. Ao exame físico diagnosticaram-se sete vacas lactantes, entre três e quatro anos, com taquicardia, taquipneia, mucosas oculares e vulvares porcelanas, temperatura retal em torno de 42º C e ausência de ectoparasitas. O diagnóstico presuntivo foi de Anaplasmosse bovina. Logo, se instituiu o tratamento com Enrofloxacina (0,5ml/10kg, IM, SID, 3 dias) associado a Diaceturato de Diminazeno (1ml/10kg, IM, dose única) e

transfusão sanguínea (6L). Entretanto, não se obteve resposta desse tratamento e, por critério do produtor, alguns animais foram medicados com Oxitetraciclina (1ml/10kg, IM, dose única). Solicitou-se, então, a realização de esfregaço sanguíneo, hemograma e perfil bioquímico, composto por albumina, AST, GGT, Creatinina, Ureia e CPK. Os exames foram processados nos laboratórios de Parasitologia e Análises Clínicas da Universidade de Passo Fundo. O material encaminhado para a pesquisa de hemoparasita confirmou a presença de *A. marginale*. O hemograma revelou no eritrograma a presença de anemia normocítica normocrômica regenerativa com anisocitose (2+), policromasia (2+), trombocitopenia, presença de 37 eritroblastos e pontilhado basofílico. No leucograma, observou-se discreta leucocitose com discreta neutrofilia com desvio a esquerda. Ainda, se evidenciou a presença de linfocitose, com linfócitos reativos. O perfil bioquímico revelou alterações de função hepática com aumento considerável das enzimas AST e GGT, alterações na função renal com aumento da ureia e da creatinina e também alteração muscular devido ao aumento da CK. Cinco animais vieram a óbito e apenas duas vacas apresentaram resposta ao tratamento. As vacas lactantes foram a única categoria atingida pela anaplasmose dentro da propriedade, sendo que novilhas, vacas secas, vacas pré-parto e terneiras não apresentaram sintomatologia. Após, rebalancear a dieta, a produção aumentou gradativamente e não se observou mais animais doentes.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O presente caso clínico retratou os prejuízos econômicos ocasionados por essa doença, não só pelos custos com medicamentos e honorários veterinários, mas também pela morte de cinco vacas lactantes de um rebanho de 25 animais. Portanto, ressalta-se a relevância da instabilidade enzoótica na região norte do RS, com necessidade de estudos epidemiológicos para averiguar a prevalência de *A. marginale*.

#### **REFERÊNCIAS**

- MORETTA, R. et al. The dynamics of erythrocyte infection in bovine anaplasmosis: Aflow cytometry-based analysis. **Journal of Microbiological Methods**, v. 107, p. 47–54, 2014.
- COSTA, V. M. et al. Tristeza parasitária bovina no Sertão da Paraíba. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 239-243, mar. 2011.

#### **ANEXOS**



Figura 8 – Esfregaço sanguíneo de ponta de orelha de um bovino, fêmea, holandês, com anaplasnose. Na imagem podem ser observados eritrócitos contendo marginalmente inclusões basofílicas pertencentes à ordem *Rickettsiales*, família *Anaplasmataceae* e gênero *Anaplasma marginale*, além de um linfócito. Coloração Panótico rápido, 100X. Fonte: Malheiros, 2015.